BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Abril/2025 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+7.713	60.897	53.184	+64.998

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de abril
+7.713
aceleração ante o mês anterior

Melhor abril da série
+7.713
maior saldo para o mês em 6 anos

Avanço ante o ano anterior
+8.636
abril de 2024 fechou em -923

Atividades Administrativas e Serviços Complementares
+4.512
39% do saldo positivo do mês

Indústrias de Transformação
-3.167
maior retração setorial do mês

RMR concentrou o saldo
+6.798
88% do saldo estadual

1 O que aconteceu?

Em abril de 2025, o mercado de trabalho formal de Pernambuco registrou saldo positivo de 7.713 vínculos, resultado de 60.897 admissões contra 53.184 desligamentos. O número inverte a trajetória negativa observada no mês anterior, quando o saldo foi de -2.927, e supera com folga o mesmo período de 2024, que havia fechado com -923. Com isso, o acumulado do ano alcança 10.574 vínculos, praticamente o dobro dos 5.426 registrados nos quatro primeiros meses de 2024. O estoque total de empregos formais chega a 1.919.501 vínculos, consolidando a recuperação do mercado de trabalho estadual. Os dados indicam um mês de forte dinamismo, puxado principalmente pelo setor de Atividades Administrativas e Serviços Complementares, que contribuiu com 4.512 vagas, e pela Região Metropolitana do Recife, responsável por 6.798 dos novos postos. O desempenho de abril destaca-se ainda no contexto histórico: trata-se do melhor abril da série dos últimos seis anos, segundo o ranking interanual, que coloca 2025 no topo, seguido por 2021 (4.079) e 2022 (-107).

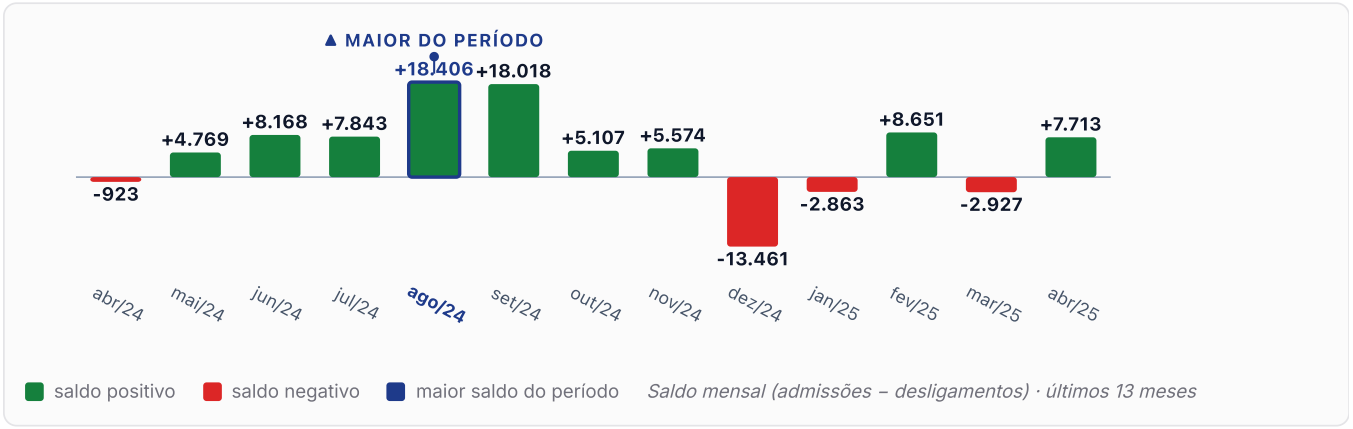
> *Diante de um resultado tão expressivo, cabe perguntar: esse movimento representa uma mudança de patamar ou apenas uma oscilação pontual dentro de uma trajetória mais ampla?*

EM SÍNTESE **Abril fechou com saldo de +7.713 vínculos formais — +64.998 no acumulado de 12 meses.**

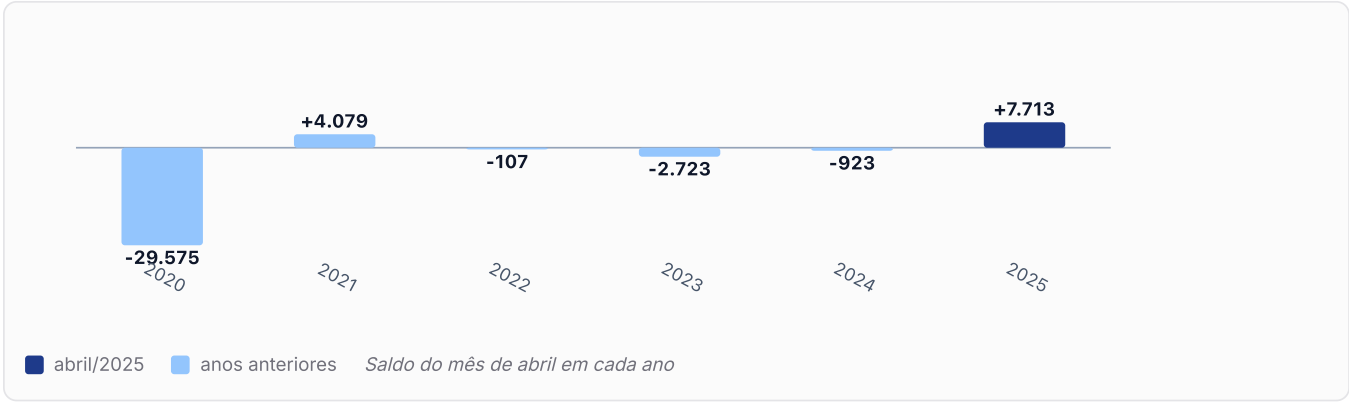
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica recente revela um comportamento errático, com alternância entre meses positivos e negativos. Em 2024, os saldos mensais variaram de -13.461 (dezembro) a 18.406 (agosto), enquanto em 2025 observa-se janeiro negativo (-2.863), fevereiro fortemente positivo (8.651), março novamente negativo (-2.927) e abril positivo (7.713). Essa volatilidade sugere que o resultado de abril, embora robusto, não configura uma tendência linear de crescimento, mas sim uma recuperação após um mês de retração. O acumulado do ano, no entanto, mostra uma melhora substancial: 10.574 vínculos contra 5.426 no mesmo período de 2024, indicando que, no primeiro quadrimestre, o mercado de trabalho pernambucano está gerando empregos em ritmo quase duas vezes maior que no ano anterior. Comparando com o mesmo mês do ano passado, a aceleração é evidente: saímos de um saldo negativo de -923 para um positivo de 7.713, uma diferença de 8.636 vínculos. No acumulado de 12 meses, o saldo atinge 64.998, reforçando a tendência de expansão. Os dados apontam, portanto, para uma continuidade da recuperação iniciada em meados de 2024, com abril de 2025 consolidando um primeiro quadrimestre claramente mais forte que o do ano anterior, ainda que a trajetória mensal permaneça sujeita a oscilações.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE ABRIL, ANO A ANO



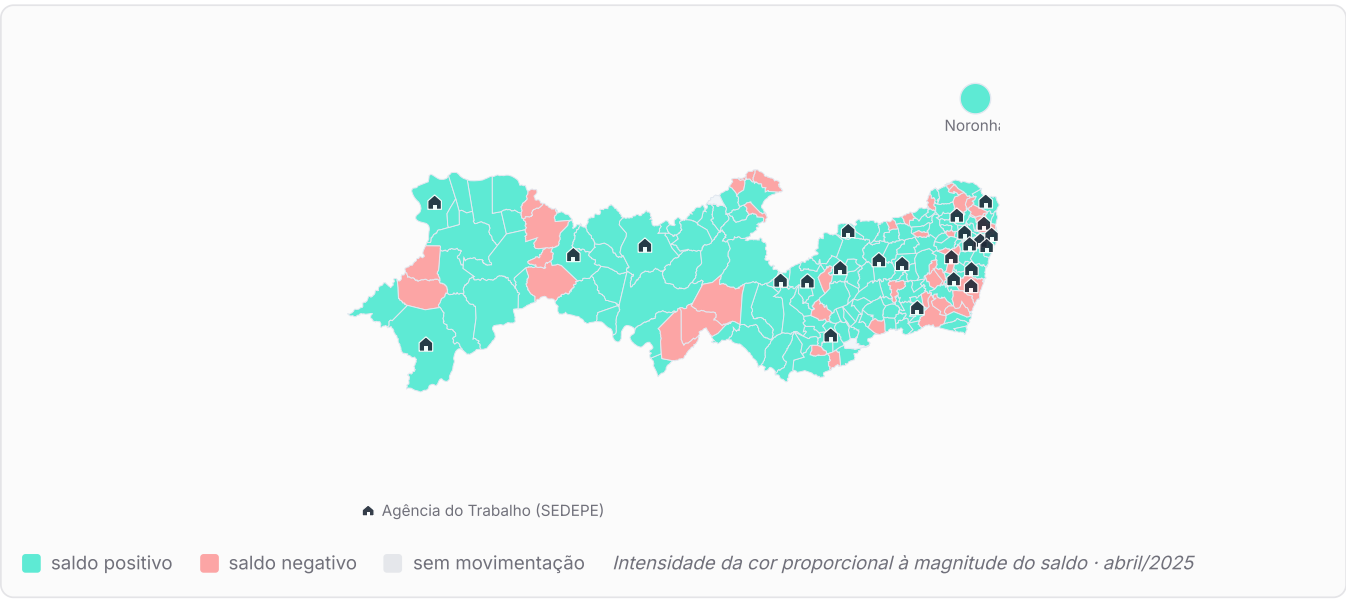
> *Se o resultado é expressivo no conjunto do estado, é fundamental identificar onde esse dinamismo se concentra geograficamente e quais regiões ainda enfrentam dificuldades.*

EM SÍNTESE **Este é o 1º melhor abril da série de 6 anos.**

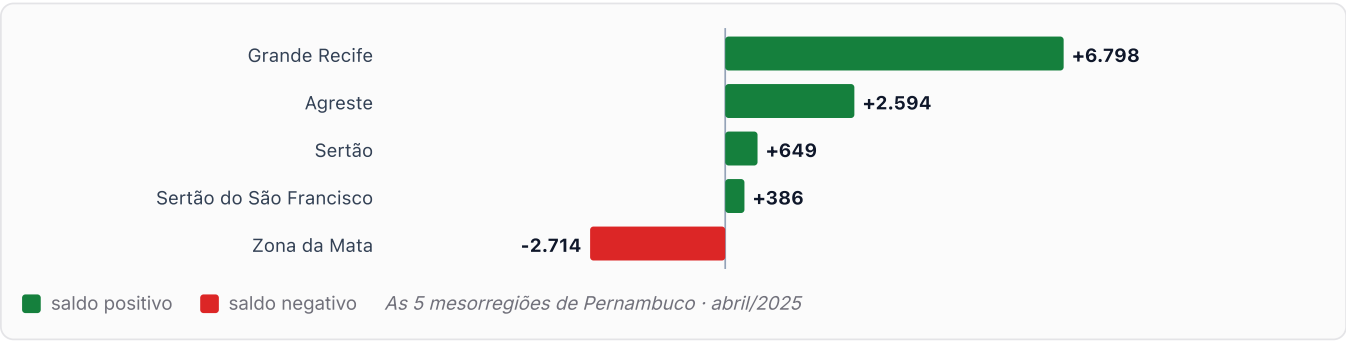
3 Onde ocorreu?

A distribuição territorial do saldo de abril revela forte concentração na Região Metropolitana do Recife (RMR), que respondeu por 6.798 vínculos, o equivalente a 88% do saldo estadual. O interior somado contribuiu com apenas 915 vínculos, um valor bem inferior ao da RMR, evidenciando a disparidade regional. Entre as mesorregiões, a Grande Recife lidera com folga, seguida pelo Agreste (2.594), Sertão (649) e Sertão do São Francisco (386). A Zona da Mata, por outro lado, registrou saldo negativo de -2.714, o que praticamente anulou os ganhos do Agreste e do Sertão. No âmbito municipal, o Recife destaca-se com saldo de 5.189, sozinho responsável por 67% do saldo da RMR e por 67% do saldo estadual. Outros municípios da RMR também contribuíram positivamente, como Paulista (876), Jaboatão dos Guararapes (591), Olinda (309) e Cabo de Santo Agostinho (205). No Agreste, Caruaru (815), Toritama (225) e Santa Cruz do Capibaribe (220) puxaram o resultado, enquanto no Sertão do São Francisco, Petrolina (246) e, no Sertão, Arcoverde (181) tiveram desempenho relevante. A Zona da Mata, por outro lado, não aparece entre os municípios com maiores saldos, coerente com seu resultado negativo. Os dados indicam que o dinamismo do mercado de trabalho formal em abril está fortemente ancorado na capital e em sua região metropolitana, com o interior apresentando contribuição modesta e a Zona da Mata em retração.

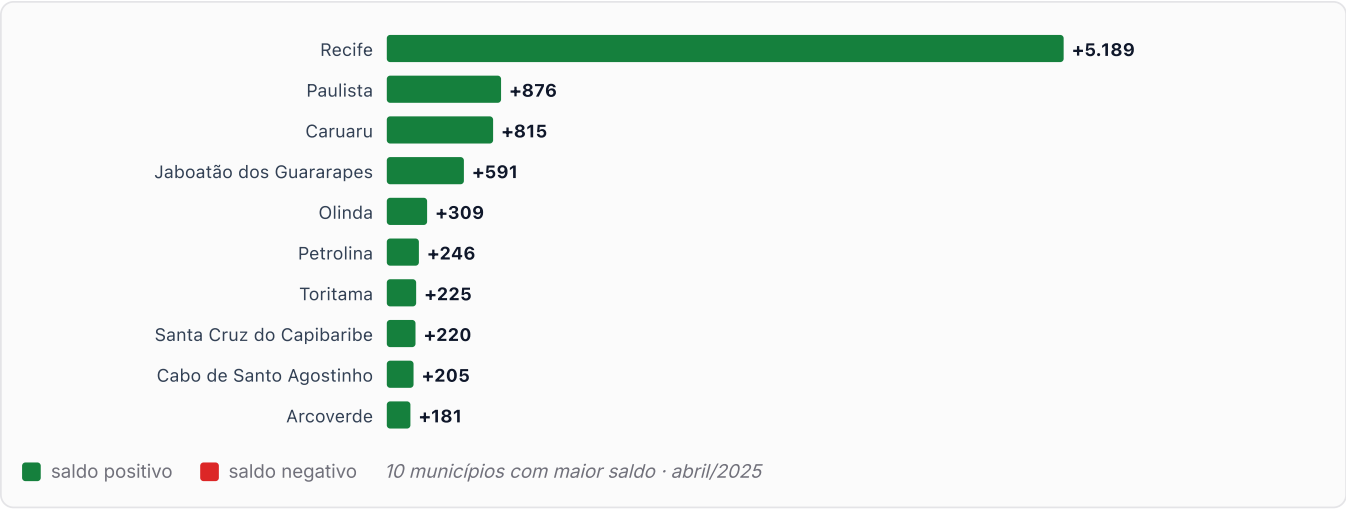
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



> *Diante dessa concentração regional, é natural indagar: quais setores econômicos impulsionaram esses resultados e quais ainda apresentam desempenho negativo?*

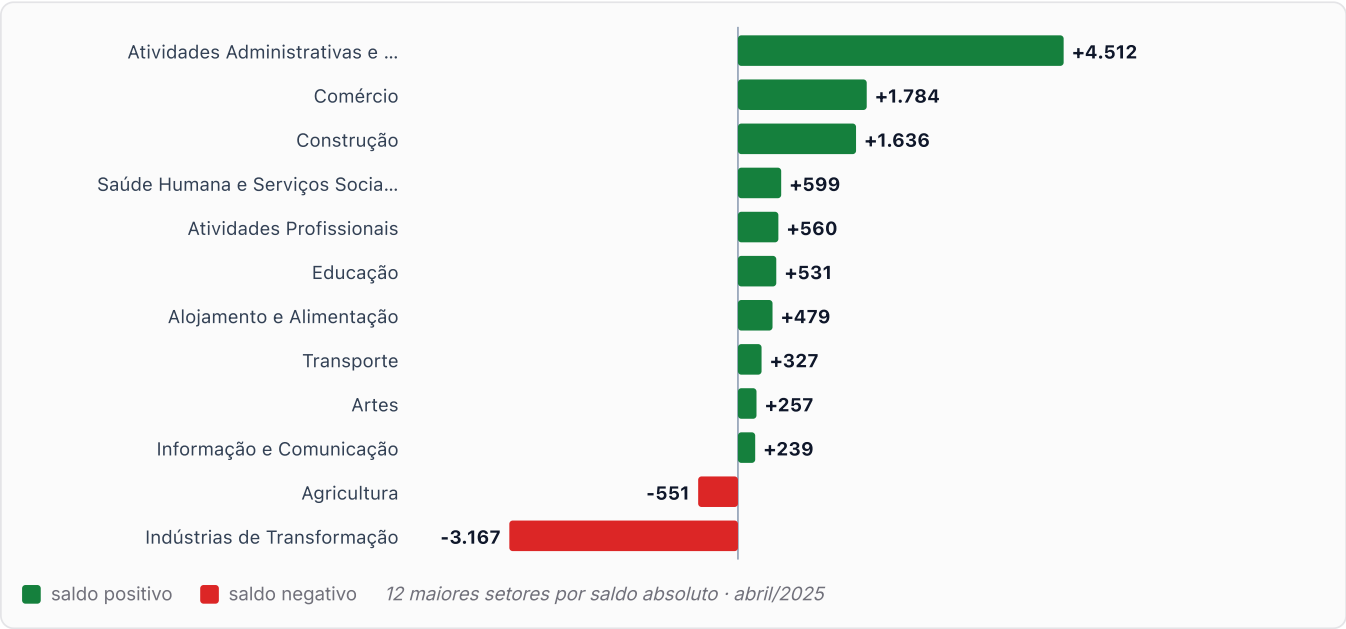
EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+5.189); 133 dos 183 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

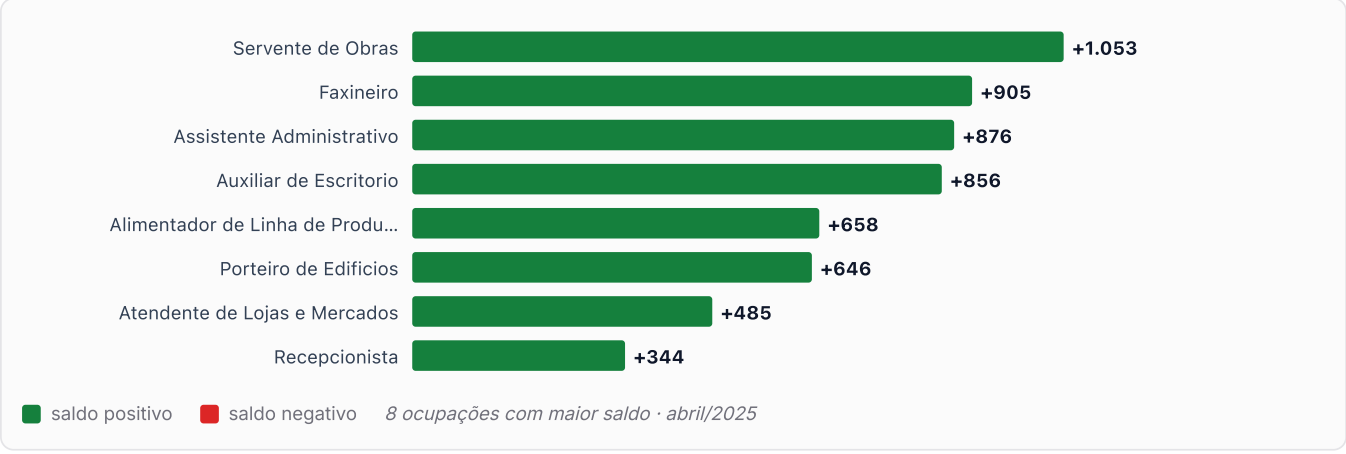
O saldo positivo de abril foi puxado principalmente pelo setor de Atividades Administrativas e Serviços Complementares, que registrou saldo de 4.512 vínculos, respondendo por cerca de 39% do total positivo do mês. Esse setor, que engloba serviços de

escritório, apoio administrativo e atividades terceirizadas, foi a principal surpresa do mês, segundo o radar setorial, e permaneceu entre os destaques. Outros setores com contribuições significativas foram Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (1.784), Construção (1.636), Saúde Humana e Serviços Sociais (599) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (560). Também tiveram saldos positivos Educação (531), Alojamento e Alimentação (479), Transporte, Armazenagem e Correio (327), Artes, Cultura, Esporte e Recreação (257) e Informação e Comunicação (239). Por outro lado, o setor de Indústrias de Transformação registrou a maior retração, com saldo de -3.167, o que representa uma queda expressiva e merece atenção. Além disso, o radar indica que o setor de Outras Atividades de Serviços saiu da lista dos que estavam contribuindo positivamente, enquanto o Comércio entrou no radar. Entre as ocupações, destacam-se Servente de Obras (1.053), Faxineiro (905), Assistente Administrativo (876) e Auxiliar de Escritório (856), refletindo a demanda por serviços administrativos e construção civil. Os dados sugerem que o crescimento do emprego formal em abril está concentrado em serviços administrativos e na construção, enquanto a indústria de transformação enfrenta dificuldades.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Comércio

PERMANECERAM
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Construção
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Atividades Profissionais
- Educação

SAÍRAM DO RADAR
- Outras Atividades de Serviços

MAIOR ALTA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+4.512)

MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-3.167)

SURPRESA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares

RISCO
—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

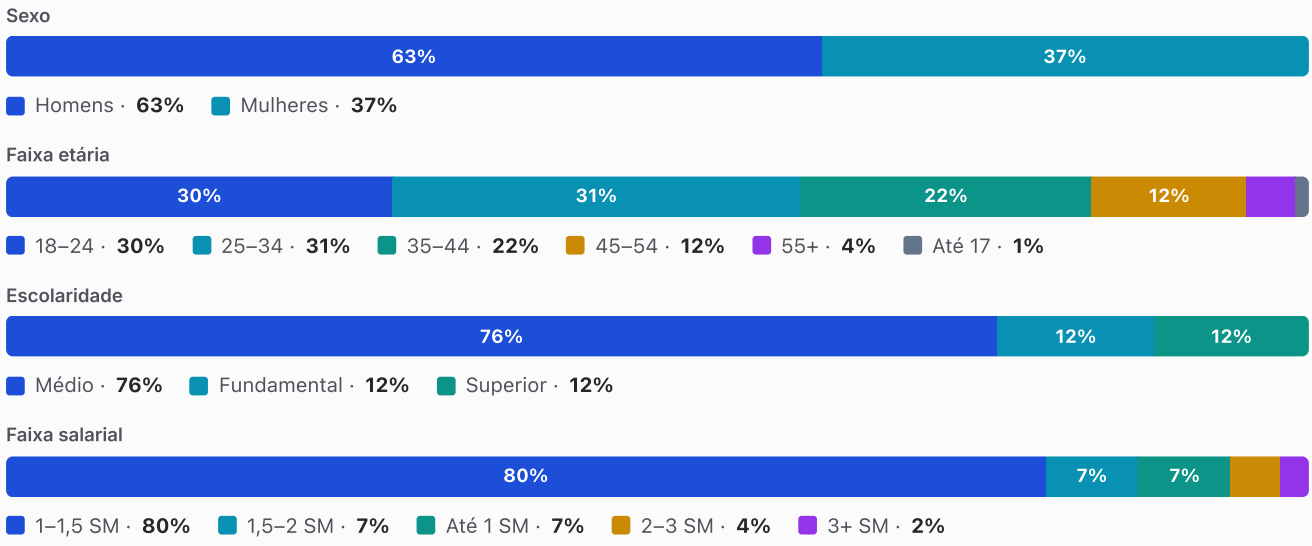
> *Compreendidos os setores, é importante analisar o perfil das pessoas contratadas: quem são os novos trabalhadores e em que condições foram admitidos?*

> EM SÍNTESE **Atividades Administrativas e Serviços Complementares puxou o mês (+4.512); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-3.167).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês totalizaram 60.897, e o perfil dos contratados revela uma predominância masculina: 38.134 homens (62,6%) contra 22.763 mulheres (37,4%). Em relação à faixa etária, a maior parte das admissões concentrou-se entre 25 e 34 anos (19.071), seguida de 18 a 24 anos (18.064) e 35 a 44 anos (13.634). Jovens de até 17 anos somaram 608 admissões, enquanto o grupo de 55 anos ou mais registrou 2.277. Quanto à escolaridade, o ensino médio predomina amplamente, com 46.340 admissões (76,1%), seguido do ensino fundamental (7.372) e superior (7.185). No recorte por raça/cor, a maioria se declarou parda (44.003), seguida de branca (11.836) e preta (4.320). Em relação à faixa salarial, a esmagadora maioria das admissões (48.169, ou 79,1%) foi contratada com salário entre 1 e 1,5 salário mínimo, enquanto 4.307 entre 1,5 e 2 salários mínimos, 4.290 até 1 salário mínimo, 2.250 entre 2 e 3 salários mínimos e apenas 1.337 acima de 3 salários mínimos. O salário de admissão mediano foi de R$ 1.600, e o salário médio de R$ 1.853, ambos acima do salário mínimo vigente de R$ 1.518, mas ainda concentrados na base da pirâmide salarial. Esses dados indicam que os postos de trabalho criados em abril são majoritariamente voltados para homens jovens, com ensino médio, e com remuneração inicial em torno de um salário mínimo e meio.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de abril/2025.

Diante desse perfil, é possível avaliar o significado econômico do resultado de abril e as perspectivas para os próximos meses.

— EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (63%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

O resultado de abril de 2025 representa uma inflexão positiva no mercado de trabalho formal de Pernambuco, interrompendo a sequência de altos e baixos e consolidando um primeiro quadrimestre robusto. A forte concentração do saldo na Região Metropolitana do Recife e no setor de serviços administrativos sugere uma dinâmica econômica ainda dependente da capital e de atividades de baixa complexidade, o que pode indicar fragilidade estrutural. A retração na indústria de transformação, por outro lado, aponta para desafios no setor produtivo, que historicamente oferece empregos de maior qualidade. A predominância de admissões com salários entre 1 e 1,5 salário mínimo e a alta participação de jovens com ensino médio indicam que os novos postos são, em sua maioria, de entrada, com baixa remuneração. Isso pode refletir uma recuperação quantitativa, mas não necessariamente qualitativa, do emprego. O acumulado do ano, no entanto, mostra um ritmo de criação de vagas muito superior ao do ano anterior, o que é um sinal positivo. Para os próximos meses, será importante acompanhar se a tendência de crescimento se mantém, se a indústria de transformação reverte sua queda e se o interior passa a contribuir de forma mais significativa. A sazonalidade também deve ser considerada, pois meses como dezembro tendem a ser negativos. Em suma, abril de 2025 foi um mês excepcional, mas a sustentabilidade desse desempenho dependerá da diversificação setorial e regional do crescimento.

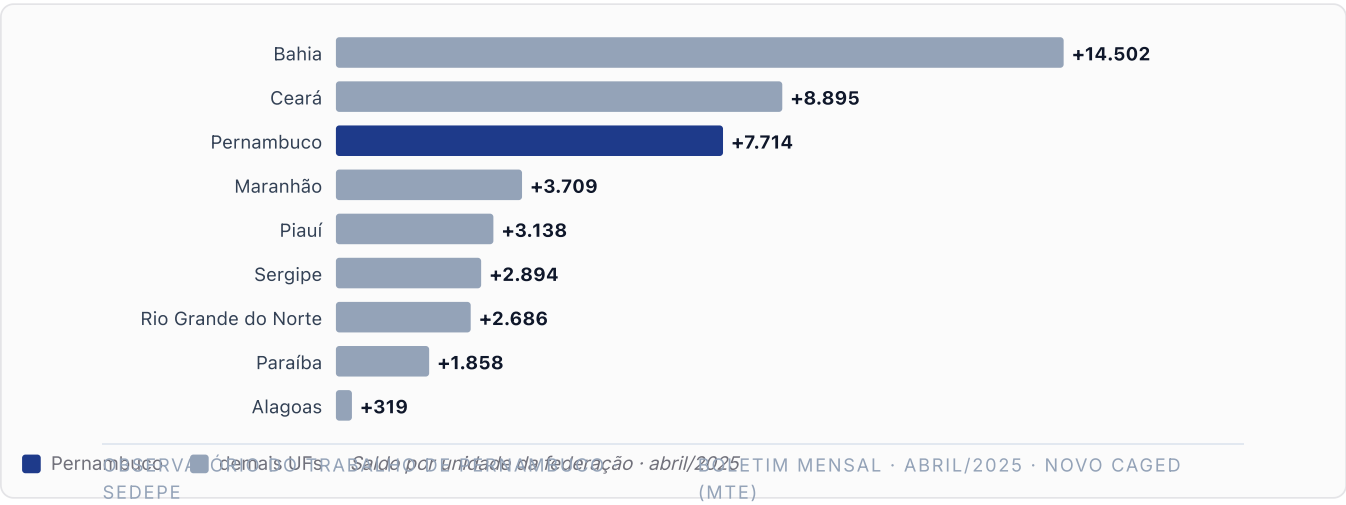
Por fim, é essencial situar o desempenho de Pernambuco no contexto nacional e regional, para avaliar sua competitividade e atratividade.

— EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Atividades Administrativas e Serviços Complementares.**

7 Pernambuco em perspectiva

No cenário nacional, Pernambuco ocupa a 10ª posição entre os estados, com saldo de 7.714 vínculos (base agregada nacional), o que representa 3,2% do saldo total do Brasil (238.252). No Nordeste, o estado fica em 3º lugar, atrás da Bahia (14.502) e do Ceará (8.895), mas à frente de Maranhão (3.709), Piauí (3.138), Sergipe (2.894), Rio Grande do Norte (2.686), Paraíba (1.858) e Alagoas (319). O saldo do Nordeste como um todo foi de 45.715, e Pernambuco contribuiu com 16,9% desse total, uma participação relevante. Comparando com os líderes regionais, a Bahia gerou quase o dobro de vínculos que Pernambuco, enquanto o Ceará superou o estado em cerca de 1.181 vagas. Essa diferença pode estar associada a fatores estruturais e ao dinamismo econômico de cada estado. No entanto, o desempenho de Pernambuco é superior à média dos demais estados nordestinos, com exceção de Bahia e Ceará. Vale ressaltar que a comparação interestadual utiliza a base nacional consolidada, que apresenta pequena divergência (1 vínculo) em relação ao microdado municipal usado no restante do boletim, mas essa diferença não altera a posição relativa. Os dados indicam que Pernambuco mantém um papel de destaque no Nordeste, mas precisa acelerar o ritmo para alcançar os líderes regionais.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 3º maior saldo do Nordeste em abril/2025.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE